

## PRÁTICAS ALFABETIZADORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### LITERACY PRACTICES IN CHILDHOOD EDUCATION

Daiana Alves Machado<sup>1</sup>  
Lidiani Fabiano Pasini Carvalho<sup>2</sup>  
Priscila Maria Thomaz de Godoy Amancio<sup>3</sup>  
Viviane Bianchini Barcelos<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo mostrar como o trabalho na Educação Infantil voltado para a alfabetização dos alunos menores deve estar centrado em práticas lúdicas que contemplem tal processo de maneira prazerosa e de forma diversificada, para que estes possam aprender a ler e escrever desde cedo na escola. Sendo assim, a metodologia adotada para o desenvolvimento deste artigo foi a pesquisa bibliográfica, onde por meio dos autores estudados foi possível se chegar ao contexto teórico desejado. Pode-se dizer que a Educação Infantil tem ganhado muito com a presença da alfabetização nesta etapa escolar, sendo que as crianças chegam no Ensino Fundamental já tendo informações sobre a escrita e sua importância no dia-dia. E, assim, as práticas alfabetizadoras têm se tornando frequentes no que diz respeito aos alunos menores e tem ganhado um valor lúdico, para que seja um processo de aquisição plena e com bons resultados.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Educação Infantil e Ludicidade.

**ABSTRACT:** This article aims to demonstrate how Early Childhood Education, focused on literacy for young students, should revolve around playful practices that engage them in an enjoyable and diverse manner, enabling them to acquire reading and writing skills from an early age. The methodology employed for this article involved a bibliographic research approach, which, through the examination of various authors' works, allowed us to establish the desired theoretical framework. It can be asserted that Early Childhood Education has greatly benefited from the incorporation of literacy within this educational stage. As a result, children enter Elementary School already equipped with knowledge about writing and its significance in their daily lives. Consequently, literacy practices have become increasingly prevalent among younger students, gaining a playful dimension that transforms the learning process into a comprehensive and successful endeavor.

**Keywords:** Literacy, Early Childhood Education and Playfulness.

---

<sup>1</sup> Licenciatura em Pedagogia – UNIDERP, Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento – FAVENI; e-mail: [cocdaiana@gmail.com](mailto:cocdaiana@gmail.com)

<sup>2</sup> Licenciatura em Pedagogia - ASSER, Licenciatura em História – UNAR, Pós-Graduação em Pedagogia Empresarial e Educação Corporativa- UNINTER; e-mail: [lidianipasini@yahoo.com.br](mailto:lidianipasini@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Licenciatura em Pedagogia – UNIDERP, Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento – UNAR; e-mail: [pri.thomaz@hotmail.com](mailto:pri.thomaz@hotmail.com)

<sup>4</sup> Licenciatura em Educação Física – UNIARARAS; e-mail: [vivianepires@yahoo.com.br](mailto:vivianepires@yahoo.com.br)

## 1. INTRODUÇÃO

O artigo aqui apresentado tem como pressuposto apresentar concepções acerca do trabalho realizado na Educação Infantil, no que diz respeito ao processo de alfabetização que se inicia nesta etapa escolar.

Assim, a alfabetização trabalhada na fase infantil precisa ser contemplada de maneira diferenciada e lúdica, onde os alunos compreendam a importância desta para a aprendizagem contínua, assim como passem a formular pensamentos e conhecimentos a respeito da escrita, como fonte propagadora de todo este processo.

A possibilidade de ensinar leitura e escrita às crianças em idade pré-escolar é desejável, já que as crianças mais novas entram na escola, uma vez que já são capazes de ler e escrever. No entanto, o ensino tem de ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças. Se forem usadas apenas para escrever congratulações oficiais para os membros da diretoria da escola ou para qualquer pessoa que o professor julgar interessante então o surgimento da escrita passará a ser puramente mecânico e logo poderá entediar as crianças; suas atividades não se expressarão em sua escrita e suas personalidades não desabrocharão. A leitura e a escrita devem ser algo de que a criança necessite. (VYGOTSKY, 1998, p.155 – 156)

O processo de alfabetização, juntamente com o lúdico passam a se tornar inseparáveis, quando o ambiente lúdico é o mais propício para a aprendizagem e produz verdadeira internalização da alfabetização e do letramento. O brincar estabelecido de forma pedagógica se inclui no dia-a-dia das crianças garantindo o desenvolvimento das capacidades cognitivas, motora, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e de inserção social e a aprendizagem específica da alfabetização.

No contexto da pesquisa, esta foi realizada com base nos aspectos bibliográficos, onde os autores pesquisados puderam contribuir para a aquisição de informações sobre o tema tratado.

A Educação Infantil também apresenta um contingente de oportunidades para que os alunos menores possam criar e estabelecer suas próprias expectativas com relação ao conhecimento e construção de palavras que lhe vão ser úteis no decorrer da escolarização e, que, também proporcionem o interesse por novas formas de leitura.

Como consta no Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), é através das relações sociais, das interações e das formas de comunicação que a criança passa a se sentir

mais segura para poder expressar e aprender com outras crianças e com os adultos que a cerca (BRASIL, 1998).

Desta forma, o artigo se apresenta por meio de sessões que dão um parâmetro geral sobre o assunto tratado de forma a contemplar a escrita deste com base nos autores citados como se pode observar a seguir.

## **2. ALFABETIZANDO OS PEQUENOS**

Considerando aqui a fase de alfabetização, pode-se dizer que as crianças passam a se deparar com um mundo novo, quando iniciam neste processo, e precisam ser estimuladas e desafiadas a desempenharem as atividades com seriedade e motivação.

É fácil observar que, muito professores se preocupam com a preservação dessas atitudes, estimulando os alunos à curiosidade para a promoção da aprendizagem através das sequências de ações, dentro das experiências vividas com os outros e através da mediação pedagógica.

Nos jogos e nas brincadeiras o prazer pela aprendizagem é resgatado de forma a facilitar a aquisição do conhecimento, por estar ligado aos estímulos concretos. Eles permitem que o professor alcance seus objetivos sem a imposição dos conteúdos. E é interessante observar como os alunos ficam mais entusiasmados, animados com o conhecimento advindo de jogos e brincadeiras. O erro, a partir desta concepção se torna brincadeira, risos, e sem desânimos porque todos sabem que podem modificar o errado pelo correto durante a brincadeira, principalmente no caso da alfabetização, onde os alunos sabem que estão aprendendo devagar.

Num momento inicial, as crianças bem pequenas ainda não distinguem desenho e escrita, de modo que, muitas vezes, ao pedirmos que escrevam uma palavra que denomina um objeto ou animal, desenharam a forma (do objeto ou animal). Vemos, em seguida, no percurso evolutivo, que as mesmas crianças, ao escreverem determinadas palavras do jeito que sabem, começarão a produzir garatujas e rabiscos, parecidos com letras. Isso tende a ocorrer, hoje em dia, cada vez mais cedo, graças à profusão da escrita, resultante da disseminação das novas tecnologias da informação (MORAIS, 2012, p. 55-56)

O que mais importa neste processo, é que eles vão construindo o conhecimento uns com os outros, e vão se questionando do porquê não poder ser assim e do por que ser de outra maneira; e vão se encaixando e se integrando aos valores como respeito, diálogo, e ouvir o outro, se expressando de forma positiva, e compreendendo os conteúdos abordados, principalmente através de cálculos, escrita das palavras e resolução de desafios, através das brincadeiras e dos jogos.

Ainda segundo Morais (2012), o domínio da escrita alfabética implica não só o conhecimento e o uso cuidadoso dos valores sonoros que cada letra pode assumir, no processo de notação, mas o desenvolvimento de automatismos e agilidades durante o ato de ler e escrever.

Desta maneira, a alfabetização quando considerada dentro dos aspectos lúdicos que envolvem as crianças da Educação Infantil, tende a colaborar na construção de uma linguagem que permanecerá presente em todos os momentos da vida destas crianças, e que, poderá ser útil para as construções seguintes que serão realizadas, seja na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental, pois tiveram significação para elas.

Diferentes estudiosos reconhecem que a divulgação da teoria da psicogênese provocou uma verdadeira revolução no debate sobre alfabetização em nosso país. Este é um tema interessante: se, de fato, essa teoria propôs uma mudança radical nas formas de compreendermos como se aprende a escrita alfabética, encontramos, por outro lado, uma grande dificuldade para inovar o ensino de alfabetização. (MORAIS, 2012, p. 73)

Nesta perspectiva, pode-se reconhecer nas brincadeiras, nos jogos e nos brinquedos a função de objetos portadores de valores culturais, que transmitem às crianças o conhecimento prévio e a chance de estar interligados com o processo de alfabetização à medida que, brincando as crianças ampliam a linguagem e a comunicação, favorecendo mais tarde a escrita.

É de conhecimento de todos que a presença de jogos e brincadeiras na prática pedagógica, tem aumentando ao longo dos anos, de forma que estes podem vir a colaborar com a escola para que esta se torne um espaço lúdico, onde corra o desenvolvimento da atenção, do raciocínio, e da aprendizagem significativa voltada para a alfabetização.

Segundo Vygotsky (1998), as crianças resolvem suas tarefas práticas com a ajuda da fala, assim como dos olhos e das mãos. Essa unidade de percepção, fala e ação, que, em última instância provoca a internalização do campo visual, constitui o objeto central de qualquer análise da origem das formas caracteristicamente humanas de comportamento.

Assim, ao estabelecer critérios para distinguir o brincar da criança de outras formas de atividade, concluímos que no brinquedo a criança cria uma situação imaginária. Esta não é uma ideia nova, na medida em que situações imaginárias no brinquedo sempre foram reconhecidas; no entanto, sempre foram vistas somente como um tipo e brincadeira. A situação imaginária não era considerada como uma característica definidora do brinquedo em geral, mas era tratada como um atributo de subcategorias específicas do brinquedo. (VYGOTSKY, 1998, p.123)

Assim, com um planejamento adequado, as atividades envolvendo ludicidade contribuem para a qualificação e a formação crítica do aluno, redefinindo valores e atitudes, e buscando a melhoria do relacionamento das pessoas em sociedade e reafirmando o direito de cidadão que cada um possui.

A principal preocupação da educação deveria ser a de propiciar a todas as crianças um desenvolvimento integral e dinâmico. É importante que os conteúdos correspondam aos conhecimentos gerais das crianças, a seus interesses e necessidades, além de desafiar sua inteligência. (FRIEDMANN, 2012, p. 44)

Partindo disto, pode-se dizer que a aprendizagem depende em grande parte da motivação, onde as necessidades e os interesses das crianças precisam ser levados em conta, já que não existe qualquer outra razão para que elas se dediquem a uma atividade.

A escola, enquanto espaço social deve proporcionar jogos e brincadeiras para as crianças, ao mesmo tempo, em que faz com que estes estejam integrados ao sistema de aprendizagem, oferecendo liberdade para que estas desenvolvam a variedade de habilidades fundamentais para a vida. Neste sentido, a brincadeira se torna um processo, que, por si mesmo, engloba uma variedade de comportamentos, motivações, oportunidades, práticas, habilidades e compreensões.

### 3. CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O desenvolvimento infantil ocorre a partir da história do próprio aluno, ou seja, do mundo cultural do qual ele já faz parte. É nesse sentido, que o mediador deve explorar as experiências que os alunos já trazem consigo, enfatizando e motivando atitudes e ações como: autonomia, construção, fantasia, exploração de brinquedo, socialização, comunicação, movimento, aventura; que, geralmente, são negadas dentro da sociedade e da família.

Antes de controlar o próprio comportamento, a criança começa a controlar o ambiente com ajuda da fala. Isso produz novas relações com o ambiente, além de uma nova organização do próprio comportamento. A criação dessas formas caracteristicamente humanas de comportamento produz, mais tarde, o intelecto, e constitui a base do trabalho produtivo: a forma especificamente humana do uso de instrumentos. (VYGOTSKY, 1998, p.33)

Dentro destas expectativas que se fazem em torno da criança que se encontra na Educação Infantil, faz-se necessário considerar que elas têm tempos, espaços e movimentos diferenciados uma das outras. E, dentro deste contexto, é preciso organizar o ensino de modo a dar oportunidades a esta criança de se desenvolver dentro de seu tempo, espaço e movimento. As crianças precisam se sentirem acolhidas na escola para que possam aprender criativamente, sem perder a espontaneidade.

Nesta junção de relações com o meio e com os demais, a escola passa a ser um lugar onde a criança desenvolve o seu conhecimento através da interação com o que já sabe, juntamente com a construção de novos saberes, que propiciam a ela a estruturação de novas formas de comunicação, de aquisição da autonomia e da segurança para realizar determinadas tarefas.

A aquisição da linguagem pode ser um paradigma para o problema da relação entre aprendizado e desenvolvimento. A linguagem surge inicialmente como um meio de comunicação entre a criança e as pessoas em seu ambiente. Somente depois, quando da conversão em fala interior, ela vem organizar o pensamento da criança, ou seja, torna-se uma função mental interna. (VYGOTSKY, 1998, p. 117)

Tendo os jogos e brincadeiras como ferramentas mediadoras da aprendizagem em turma de alfabetização é possível obter, durante o processo da aquisição de conhecimentos para os alunos, uma maior qualidade naquilo que está sendo oferecido a eles. Partindo disto, eles se sentem mais seguros quando erram, corrigem, e passam a perguntar mais aos colegas e à professora o que não compreendem ou que têm dificuldade, adquirindo assim, conceitos e informações que são relevantes para a aprendizagem daquela faixa etária em que se encontram.

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. (BRASIL, 1998a, p. 27)

A Educação Infantil, enquanto espaço de organização escolar dos pequenos, oferece a estes a oportunidade de evolução no contexto da aprendizagem total, pois é através da participação em jogos e brincadeiras do dia-a-dia que a criança passará a reproduzir aquilo que pensa e que aprende.

A teoria de Vygotsky (1998), apoia-se no entendimento de um sujeito que organiza seus conhecimentos sobre os objetivos num processo mediado pelo outro. Ainda para Vygotsky, a aprendizagem tem um papel fundamental para o desenvolvimento do saber, do conhecimento. Ele explica a conexão entre a aprendizagem e o desenvolvimento através da zona proximal (distância entre os níveis de desenvolvimento potencial e nível de desenvolvimento real), um espaço ativo entre as dificuldades que uma criança pode resolver sem ajuda (nível de desenvolvimento real), e as que deverá resolver com a ajuda de outro sujeito mais capaz naquele instante, para depois chegar a dominá-las por si mesma (nível de desenvolvimento potencial).

Em resumo, quando as crianças se confrontam com um problema um pouco mais complicado para elas, apresentam uma variedade complexa de respostas que incluem: tentativas diretas de atingir o objetivo com o uso de instrumentos, fala dirigida à pessoa que produz o experimento ou fala que simplesmente acompanha a ação e apelos verbais diretos ao objetivo de sua atenção. Além de reorganizar o campo visual-espacial, a criança, com o auxílio da fala, cria um campo temporal que lhe é tão perceptivo e real quanto o visual. A criança que fala tem, dessa forma, a capacidade de dirigir sua atenção de uma maneira dinâmica. Ela pode perceber mudanças na

sua situação imediata do ponto de vista de suas atividades passadas, e pode agir no presente com a perspectiva do futuro. (VYGOTSKY, 1998, p. 47)

A participação é, sem dúvida, fundamental para o desenvolvimento de habilidades que proporcionem crescimento integral à criança. Por isso, todos precisam ser incentivados à participarem procurando a integração e a aceitação do grupo.

É preciso entender a importância da inclusão e o uso de jogos e brincadeiras na prática pedagógica, partindo do pressuposto de que a escola é o local onde os alunos podem vivenciar a ludicidade como forma de desenvolvimento da atenção, do raciocínio, da criatividade e da aprendizagem; buscando sempre informações sobre novos métodos e diferentes tipos de brincadeiras que venham a desenvolver uma maneira mais interessante de aprender.

A linguagem, de forma real, vivenciada nas situações da Instituição de Educação Infantil, já percorreu diversos contextos até chegar ao princípio do processo de alfabetização, juntamente com as mudanças que este sofreu ao longo dos anos.

E na aprendizagem lúdica, o professor mostrará à criança que isso se faz de forma ativa, dinâmica e contínua, pois ele, enquanto adulto, também participa. Desta forma, a educação partirá das vivências do aluno, estimulando sua atividade e o desenvolvimento de sua capacidade autônoma.

#### **4. PRÁTICAS INFANTIS ALFABETIZADORAS**

A prática lúdica surge como recurso para que as crianças não se tornem meros reprodutores da escrita e da fala, mas sim, participantes do processo de aquisição destas, de maneira participativa e colaborativa, considerando as construções de cada criança ao longo de jogos e brincadeiras vivenciados no cotidiano da escola; tendo sempre como pressuposto a orientação do professor, que precisa estar atento às mudanças e às necessidades de cada criança, principalmente no que diz respeito ao processo de alfabetização.

A organização do trabalho com jogos e brincadeiras, passa a ser determinante, então, para a aquisição do conhecimento sistematizado conforme a fase aprendizagem em que se encontram.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998b, p. 22)

A tarefa de pensar sobre o funcionamento da escrita tem ficado restrita às atividades permanentes com listas e textos memorizados, como cantigas e parlendas. Nada contra elas que podem e devem continuar na rotina. Pode-se aproveitar os momentos em que as crianças estão brincando ou interagindo com um determinado objeto para também levá-las a pensar sobre os aspectos do sistema alfabético e as relações entre fala/brinquedo/palavra escrita. Desta forma, é possível combinar a reflexão sobre a escrita com as práticas sociais que a crianças constrói durante as brincadeiras.

À medida que avançam em suas criações de leitura e escrita, os pequenos tendem a desenvolver, com base no estímulo do professor, alternativas de verificação que façam com que estes compreendam que nem sempre se escreve do jeito que se fala. A todo o momento, deve-se estar mostrando a eles que brincando é possível aprender palavras novas e conceitos importantes que os façam tranquilos para escrever como sabem e cientes de que terão todo o ano para aprender (BRASIL, 2010).

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação a articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, a saúde, a liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p. 18)

Para que o processo de alfabetização seja trabalhado de forma adequada, faz-se necessário que o professor tenha domínio pela maneira como este processo ocorre. Não tem como se prever quando o tempo que a criança vai levar para conseguir concretizar o processo

de alfabetização, mesmo estando está ligada a vários estágios de aprendizagem, que se encontram ligados à forma de pensamento e ação.

Com a necessidade cada vez maior de as crianças frequentarem a escola desde muito pequenas, não é possível deixar de incluir no papel da Educação Infantil a preocupação com esse aspecto tão importante. Percebe-se então a responsabilidade atual da escola de Educação Infantil. (CARDOSO, 2012, p. 49)

O professor alfabetizador que passa a colocar em prática uma atitude positiva em relação aos jogos e brincadeiras como estratégias mediadoras, tende a obter resultados favoráveis no que diz respeito ao processo de aprendizagem dos alunos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se concluir diante do exposto que a alfabetização na Educação Infantil precisa ser valorizada pela significação que tem para a criança que se encontra nesta etapa escolar.

Assim, a importância deste artigo se fez em torno da reflexão sobre as práticas lúdicas desenvolvidas durante o processo de alfabetização e que oportunizam o desenvolvimento do saber sobre a linguagem e a escrita.

O professor, também, é modelo para as crianças, fornecendo-lhes repertório de gestos e posturas quando, por exemplo, conta histórias pontuando ideias com gestos expressivos ou usa recursos vocais para enfatizar sua dramaticidade. Conhecer jogos e brincadeiras e refletir sobre os tipos de movimentos e ações que os envolvem, é condição importante para ajudar as crianças a desenvolverem uma aprendizagem harmoniosa.

Desta forma, o desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados.

A identificação dessas necessidades sentidas e expressas pelas crianças depende também da compreensão que o adulto tem das várias formas de comunicação que elas, em cada faixa etária, possuem e desenvolvem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998a, volume: 1.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998b, volume: 2.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998c, volume: 3.

CARDOSO, Bruna Puglisi de Assumpção. **Práticas de linguagem oral e escrita na Educação Infantil**. São Paulo: Editora Anzol, 2012.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2012.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins, 1998.